

| VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO  | CIDADE    | EDITORIA | DATA       |
|---|-----------|----------|------------|
| Site Folha Web<br>( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> ) | Boa Vista | Cidades  | 25/02/2019 |

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

**FOLHA**  
DE BOA VISTA

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

## FRONTEIRA FECHADA

# Sem calcário da Venezuela, soja deve ter custo elevado

Por **Ribamar Rocha**

Em 27/02/2019 às 00:35



Plantio de soja deve encarecer devido a custos do calcário (Foto: Arquivo/Folha BV)

Os problemas causados pelo fechamento da fronteira da Venezuela com o Brasil já começam a preocupar os produtores de soja no Estado. Entre eles, está o aumento de custos de produção da soja em Roraima devido à aquisição do calcário, produto que serve para corrigir o solo roraimense, que é comprado bem mais barato no país vizinho.

A análise é do produtor de soja Eduardo Paludo. Segundo ele, com a fronteira fechada e sem previsão de como será o desenrolar das negociações entre Brasil e Venezuela, a tendência é que os produtores do Estado passem a comprar o calcário no Pará e Amazonas, o que vai elevar o preço da produção de soja em Roraima já para o plantio deste ano, que deve começar em abril.

“Já era burocrático comprar calcário na Venezuela e com o fechamento da fronteira fica tudo mais difícil e compromete, em parte, o plantio deste ano”, afirmou. “Além do mais, o calcário da Venezuela é melhor e mais barato, e isso vai gerar um custo maior do plantio e aumentar o preço de venda da soja”, afirmou.

Paludo informou que os sojeiros, como são conhecidos os plantadores de soja, fazem parte da União dos Empreendedores do Estado de Roraima, e que, mesmo antes da crise na fronteira, já havia se reunido e buscado soluções para o problema.

“Para que não possamos ficar dependentes da Venezuela, a Secretaria de Agricultura já está elaborando um projeto para aquisição do calcário e viabilizar para os produtores, através de fonte e logística”, afirmou. “Vamos nos reunir novamente na segunda quinzena de março para definir alguns detalhes de como será feita essa compra de calcário pelo governo, a logística de trazer para Roraima e como será o repasse para os produtores”, disse.

Para Paludo, o maior problema será mesmo o valor da tonelada do produto, que estava sendo comprado na Venezuela por R\$ 70 e no Brasil está em média por R\$ 300, além do frete.

“Não sei falar quantas toneladas de calcário são necessárias para todos os produtores de Roraima, mas só para meu plantio, que no ano passado foi de 800 hectares, foram usadas duas mil toneladas. Isso vai encarecer muito o custo de produção e nos preocupa muito”, afirmou.

Ele destacou ainda a falta de grandes empresas para negociar a soja produzida no Estado, hoje vendida quase que na sua totalidade para o Grupo Maggy.

“O ideal seria ter mais empresas interessadas na compra, além do Grupo Maggy, isso elevaria o preço de mercado”, disse.

Uma pequena parte fica para a pecuária local, para as pequenas empresas de produção de farelo de soja e ração para peixes, caprinos e suínos.

Em 2018, o plantio foi de aproximadamente 40 mil hectares e a colheita de 120 mil toneladas do grão, cerca de 30 mil toneladas a mais do que em 2017. A estimativa para este ano é que ultrapasse os 60 mil hectares de área cultivada de soja.

**GOVERNO** – A reportagem enviou pedido para o governo solicitando detalhes do projeto que a Secretaria de Agricultura estaria elaborando para a compra de calcário e distribuição aos produtores, mas não houve retorno até o fechamento desta edição.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Sem-calcario-da-Venezuela--soja-deve-ter-custo-elevado/50447>

| VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO  | CIDADE    | EDITORIA      | DATA       |
|---|-----------|---------------|------------|
| Site Folha Web<br>( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> ) | Boa Vista | Coluna Social | 26/02/2019 |

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

encontre na folhabv.com.br

**FOLHA**  
DE BOA VISTA

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

## NA CAPITAL

# Desembargador mantém suspensão da Zona Azul

Decisão foi publicada segunda-feira, 25, no Diário Oficial do Poder Judiciário do Estado

Por [Yara Walker](#)

Em 27/02/2019 às 00:10



Na fase inicial, 1.600 vagas de estacionamentos teriam o serviço na capital. O tempo de permanência máximo varia de duas a três horas (Foto: Nilzete Franco/Folha BV)

O presidente do Tribunal de Justiça de Roraima, Mozarildo Cavalcanti, determinou a manutenção da [liminar suspendendo o estacionamento rotativo pago, denominado Zona Azul](#), criado pela Prefeitura de Boa Vista.

A decisão foi publicada no Diário Oficial do Poder Judiciário do Estado na segunda-feira, 25, contrariando o pedido feito pela prefeitura de rever a decisão do juiz Luiz Alberto Moraes Júnior, da 1ª Vara da Fazenda Pública, que acredita que a implantação da Zona Azul causará impacto financeiro a trabalhadores da região. Ele cita ainda que na área central da capital existem vários órgãos públicos, incluindo escolas, que não possuem estacionamento interno.

"Em alguns órgãos, o turno mínimo é de seis horas corridas, já outros, funcionam das 8 às 18. Considerando que estes servidores trabalhem nos referidos turnos, em vagas cujo tempo máximo autorizado é de duas horas, chegarão a pagar, por dia, quatro vezes pelo estacionamento", cita o juiz na decisão.

Na fase inicial, 1.600 vagas de estacionamentos teriam o serviço na capital. O tempo de permanência máximo varia de duas a três horas. O sistema funcionaria nas avenidas Jaime Brasil, Getúlio Vargas, Sebastião Diniz, Benjamin Constant, Silvio Luiz Botelho, Bento Brasil e Inácio Magalhães, além de outras vias da cidade.

A decisão do desembargador atende a uma ação popular ajuizada pelo vereador Professor Linoberg (Rede) contra a Prefeitura Municipal de Boa Vista (PMBV) e a empresa responsável pelo serviço. De acordo com o vereador, busca-se o interesse público em evitar lesão à economia da população.

Entre os motivos apresentados pelo vereador para a suspensão, estão a falta de um estudo de impacto, previsto nas legislações federal e municipal.

Na ação, o parlamentar pediu que a suspensão fosse feita até que o estudo seja realizado em todas as ruas que terão Zona Azul.

"É mais uma vitória no sentido de adequar os interesses envolvidos na Zona Azul. Se as pessoas do Centro, sejam elas trabalhadores, moradores, cidadãos em geral, não foram ouvidas como manda a lei, é urgente corrigir os erros", disse.

Ainda segundo o vereador, a elaboração e a regulamentação do projeto, por meio do Decreto nº 154-E/2017, contém irregularidades por não respeitar as legislações federal e municipal.

"Tudo precisa de um estudo de impacto. Quando a empresa não tem experiência nenhuma com sistema de estacionamento rotativo e está vinculada ao caso dos pardais que apresenta algo de errado, precisamos ficar atentos e investigando sobre o caso e do processo que solicitamos para suspender a ideia, segue na Justiça, queremos apenas que o interesse da cidade e do cidadão seja vitorioso", afirmou Linoberg.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Desembargador-mantem-suspensao-da-Zona-Azul/50408>

| VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO  | CIDADE    | EDITORIA | DATA       |
|---|-----------|----------|------------|
| Site Folha Web<br>( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> ) | Boa Vista | Política | 26/02/2019 |

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

**FOLHA**  
DE BOA VISTA

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

## POLITICA

# Jalser Renier será presidente da Assembleia até 2022

Mesa diretora da Assembleia Legislativa é reconduzida por unanimidade

Por **Folha Web**

Em 26/02/2019 às 14:17



A votação foi unânime, realizada de forma aberta com a participação de 23 deputados (Foto: Divulgação)

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa foi reconduzida para o biênio 2021/2022 em sessão extraordinária realizada no início da tarde desta terça-feira (26). A votação foi unânime, realizada de forma aberta com a participação de 23 deputados. A eleição para o primeiro biênio da atual legislatura foi realizada no último dia 1º de janeiro.

A Casa seguirá sob presidência do deputado Jalser Renier (SD), tendo como vice-presidente o deputado Jânio Xingu (PSB). Os demais cargos são ocupados por: deputado Jeferson Alves (PTB) como segundo-vice-presidente, Odilon Filho (Patriota) como terceiro-vice-presidente; Chico Mozart (PRP), Marcelo Cabral (MDB), Catarina Guerra (Solidariedade) e Lenir Rodrigues (PPS) como primeiro, segundo,

terceiro e quarto secretários, respectivamente, além de Renato Silva (PRB) como corregedor.

O deputado Evangelista Siqueira (PT) não estava presente na sessão, mas já havia manifestado apoio à recondução da Mesa Diretora, o que na avaliação de Jalser Renier, mostra que a Casa segue coesa na busca por melhorias para o Estado.

Jalser enfatizou ainda que o papel do Legislativo será fundamental no atual contexto de dificuldade extrema para o Estado, considerando a crise humanitária na Venezuela, que tem causado fortes impactos a setores como Saúde, Educação e Segurança, esgotando as capacidades do governo estadual de atender tanto venezuelanos quanto brasileiros. “O entendimento dos deputados foi de que devemos continuar para buscar melhorias junto ao governo federal, instituições, governos estaduais, senadores, para que juntos possamos resolver essa questão.”

Jalser disse que tem buscado articular as instituições e classe política para tratar do assunto diretamente em Brasília. “Precisamos fazer uma força-tarefa para que o governo federal possa dizer ao povo venezuelano que eles merecem ajuda, mas que também digam ao povo brasileiro que ele não pode ficar sem estrutura adequada para que o Estado possa funcionar.”

A Mesa Diretora é responsável pela direção dos trabalhos legislativos e dos serviços administrativos da Casa. Conforme o Regimento Interno, sob deliberação do Plenário, poderá ser antecipada eleição, recondução ou prorrogação do mandato.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Jalser-Renier-sera-presidente-da-Assembleia-ate-2022/50418>

| VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO  | CIDADE    | EDITORIA | DATA       |
|---|-----------|----------|------------|
| Site Roraima em Foco<br>( <a href="https://roraimaemfoco.com">https://roraimaemfoco.com</a> ) | Boa Vista | Política | 26/02/2019 |



## MECIAS DE JESUS É ELEITO PRESIDENTE DA COMISSÃO SENADO



*Mecias de Jesus: "A principal pauta da comissão é pensar no futuro, nós vamos ouvir pessoas da sociedade, vamos ouvir meios que possam trazer propostas para o Senado Federal" - Fotos: Ascom Parlamentar*

A Comissão Senado do Futuro (CSF), elegeu nesta terça-feira, 26, por unanimidade, o senador Mecias de Jesus como presidente e senador Zequinha Marinho vice-presidente do colegiado.

Composta por 11 titulares e 11 suplentes, a CSF tem por objetivo promover discussões sobre grandes temas e o futuro do país, bem como aprimorar a atuação do Senado nessas questões, de acordo com o Regimento Interno da Casa.

Na reunião, que também marcou a instalação dos trabalhos da CSF, ficou decidido que os próximos encontros serão realizados todas as quintas-feiras, às 11h.

Ao manifestar a honra de presidir, o senador Mecias de Jesus apontou os desafios que deverá enfrentar. "Depois de seis mandatos como deputado estadual, chego a esta Casa com o objetivo de lutar por meu estado e

sobretudo ajudar o país a sair da atual crise que se encontra. Queremos trazer para a Comissão grandes temas e discutir sobre o futuro do país”, disse.



O senador Mecias de Jesus destacou a importância de ouvir as demandas da população para o desenvolvimento dos trabalhos. “A principal pauta da comissão é pensar no futuro, nós vamos ouvir pessoas da sociedade, vamos ouvir meios que possam trazer propostas para o Senado Federal. Nossa Comissão vai ouvir a sociedade, e transformar isso em proposições para que o Senado venha a ter o seu papel de destaque no cenário nacional”, pontuou.

Entre as ações da Comissão, está a promoção de audiências públicas, em que serão debatidos temas relevantes para o Parlamento e para a sociedade. “Precisamos agir logo e vamos contar com a ajuda de todos para apresentar propostas e soluções que podem contribuir com o futuro do país”, destacou Mecias.

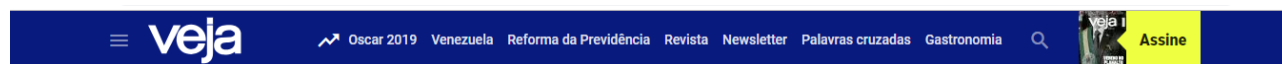
O novo presidente elogiou ainda os senadores escolhidos para compor a CSF. “Tenho certeza que cada senador da Comissão trará assuntos que podem influenciar as próximas gerações”, enfatizou.

*Júnior Laurindo*

<https://roraimaemfoco.com/mecias-de-jesus-e-eleito-presidente-da-comissao-senado-do-futuro/>



| VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO   | CIDADE   | EDITORIA | DATA       |
|--|----------|----------|------------|
| Site Veja<br>( <a href="https://veja.abril.com.br">https://veja.abril.com.br</a> ) | Brasília | Economia | 27/02/2019 |



## ECONOMIA

## Conselho da CNI escolhe nesta quinta substituto de presidente afastado

Eleito vai ocupar interinamente o cargo no lugar de Robson Andrade, alvo de operação da PF sobre fraudes no Sistema S



Os candidatos são: Antônio Carlos da Silva, Glauco José Côrte, Paulo Afonso Ferreira e Paulo Antônio Skaf (Miguel Ângelo/Divulgação)

A **Confederação Nacional da Indústria** (CNI) vai realizar na próxima quinta-feira 28 uma reunião de seu Conselho de Representantes para definir o presidente substituto da entidade. O escolhido ocupará temporariamente o cargo de Robson Andrade, alvo da operação Fantoche da **Polícia Federal** (PF). A informação foi divulgada pela própria CNI, órgão máximo do sistema sindical patronal da indústria, nesta terça-feira, 26. Segundo a entidade, a medida está prevista em seu estatuto.

A convocação da reunião foi feita por vinte das 27 federações estaduais que integram o conselho. O presidente interino será escolhido entre quatro vice-presidentes da entidade: Antônio Carlos da Silva, Glauco José Côrte, Paulo Afonso Ferreira e Paulo Skaf.

<https://veja.abril.com.br/economia/conselho-da-cni-escolhe-nesta-quinta-substituto-de-presidente-afastado/>

| VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO   | CIDADE   | EDITORIA | DATA       |
|--|----------|----------|------------|
| Site G1<br>( <a href="https://g1.globo.com">https://g1.globo.com</a> ) | Brasília | Economia | 27/02/2019 |

## Em dez anos, crise derruba em quase 90% exportações do Brasil para a Venezuela

País vizinho enfrenta crise social, política e econômica, agravada pela desvalorização do petróleo. Na América do Sul, Brasil só vende menos para o Suriname.

Resultado divulgado pelo Ministério da Economia foi registrado até este domingo (24). Ao todo, no período, exportações somaram US\$ 13,7 bilhões, e importações, US\$ 10,1 bilhões.

Por Fábio Amato, G1 — Brasília  
27/02/2019 05h00 Atualizado há 4 horas



Fronteira do Brasil com a Venezuela, em Roraima, fechada por determinação do presidente Nicolás Maduro — Foto: Alan Chaves/G1

As relações entre Brasil e Venezuela no campo diplomático, que chegaram ao momento mais tenso nos últimos dias com o **fechamento da fronteira entre os dois países**, também experimentaram um forte recuo no plano comercial nos últimos dez anos.

A Venezuela chegou a ser um principais parceiros comerciais do Brasil. Em 2008, durante o governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, estava entre os dez

principais compradores de produtos brasileiros, com importações de US\$ 5,13 bilhões.

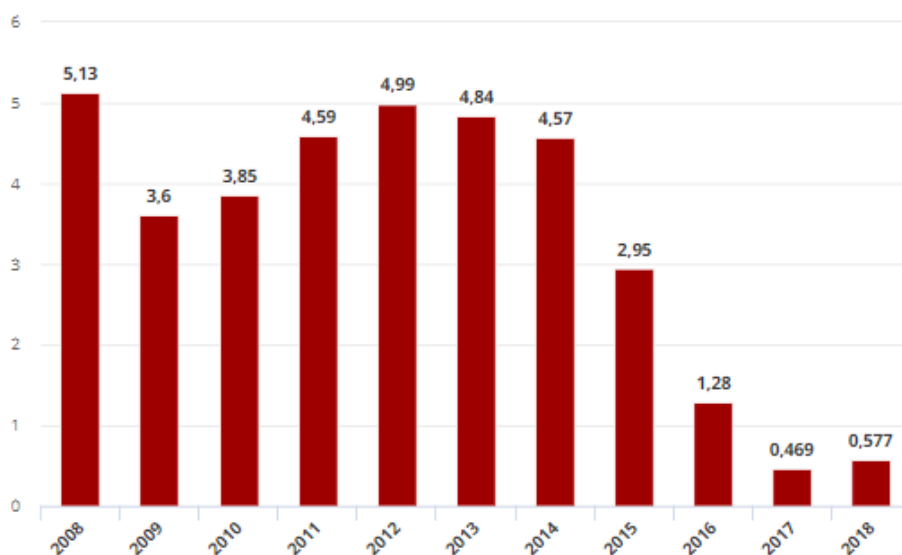
Mas devido à crise, desde 2015 as importações venezuelanas do Brasil registraram acentuada queda.

Em 2018, somaram US\$ 576,94 milhões, 88,7% menos que em 2008 e apenas 1,64% de tudo o que o Brasil vendeu na América do Sul no ano passado.

O resultado coloca a Venezuela na 51ª posição no ranking dos países importadores de produtos brasileiros. Na América do Sul, está à frente do Suriname (123ª).

### Exportações brasileiras para a Venezuela

Em US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia

Em 2018, os produtos básicos responderam por 42,1% de tudo o que o Brasil exportou para a Venezuela. A principal compra foi de arroz em grãos, seguida por açúcar e soja.

As importações de produtos venezuelanos pelo Brasil também caíram, mas numa proporção menor. Elas somaram US\$ 538,75 milhões em 2008 e, no ano passado, US\$ 170,88 milhões.

As balança do comércio com a Venezuela sempre foi favorável ao Brasil, ou seja, nossas exportações sempre superaram as importações de produtos venezuelanos. Entre 2008 e 2018, a maior importação pelo Brasil aconteceu em 2011 (US\$ 1,27 bilhão).

## ***Aproximação política e calote***

O período de maior aproximação política e comercial entre Brasil e Venezuela se deu durante os governos petistas, dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff.

Foi nesse período, por exemplo, que foram fechados cinco dos seis contratos de exportação de produtos brasileiros para a Venezuela financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) – o outro foi assinado durante o governo Fernando Henrique Cardoso.

Os seis contratos, com valor total de US\$ 2,436 bilhões, se referem a construções de metrô, siderúrgica e estaleiro na Venezuela, tocadas por empreiteiras brasileiras (Odebrecht e Andrade Gutierrez). Dois deles já foram liquidados e quatro ainda estão ativos.

Essas exportações foram feitas dentro do chamado Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos (CCR), o que significa que as operações tiveram o governo brasileiro como fiador.

Em 2017, já durante a presidência de Michel Temer, o Banco Central do Brasil **suspendeu a garantia dada a empresas brasileiras** nas exportações de bens e serviços à Venezuela dentro do CCR. A decisão ocorreu pouco depois de Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai darem **início a um processo de expulsão da Venezuela do Mercosul**.

No final daquele mesmo ano, Nicolás Maduro deixou de pagar parcela desse financiamento e o **governo brasileiro precisou usar recursos públicos para cobrir a dívida** com o BNDES e outros bancos. Hoje o país deve ao BNDES US\$ 710 milhões e está com parcelas em atraso que totalizam US\$ 126 milhões, incluindo juros.

## ***Petróleo e crise***

O petróleo representa 96% de tudo o que a Venezuela exporta. Até 2014, o governo venezuelano, que controla a exploração, foi beneficiado pela valorização do produto, que permitiu inclusive o financiamento de obras e projetos. Naquele ano, porém, o preço do barril no mercado internacional despencou.

A queda foi de 60% apenas entre junho de 2014 e janeiro de 2015, reflexo da demanda menor que a esperada na Europa e na Ásia, entre outros fatores. A Venezuela, portanto, passou a receber menos dinheiro pelo produto.

Além disso, a produção de petróleo no país caiu fortemente devido, em parte, à falta de recursos disponíveis para investimentos. Em 1999, a Venezuela produzia 3 milhões de barris por dia. No final do ano passado, eram cerca de 1,5 milhão, o volume mais baixo em 33 anos.

"O país perdeu com a derrocada do petróleo e com o erro, dos governos Chávez e Maduro, de não diversificar as fontes de receita", disse o professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB), Juliano da Silva Cortinhas.

De acordo com ele, a crise e política e econômica na Venezuela levou à "queda na capacidade de investimento e de compra daquele país e à queda na capacidade do estado de atender à população", o que explica a redução na compra de produtos brasileiros.

Cortinhas aponta ainda que as restrições comerciais que vêm sendo impostas à Venezuela para pressionar o governo Maduro estão levando muitas empresas, inclusive as brasileiras, a deixar de fazer negócios com o país.

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/27/em-dez-anos-crise-derruba-em-quase-90-exportacoes-do-brasil-para-a-venezuela.ghtml>